



Os climas do Brasil

O domínio equatorial

Em toda a Região Norte e parte da Centro-Oeste aparecem os climas equatorial úmido e equatorial subúmido [...]. Embora as médias térmicas estejam acima de 24 °C em toda a região (exceto porções restritas do planalto das Guianas), o regime de chuvas apresenta diferenças importantes conforme a atuação dos diferentes sistemas atmosféricos.

Verificam-se totais anuais superiores a 2.500 mm e ausência de estação seca em toda a Amazônia Ocidental, onde a presença das BP (baixas pressões) equatoriais é quase permanente. Por outro lado, há uma diagonal subúmida que se estende de Roraima ao sul do Pará, chegando até Rondônia e parte do Acre, cujas médias pluviométricas são menos elevadas, apresentando alternância da estação seca e da chuvosa caracterizando um clima equatorial subúmido. [...]

O domínio tropical

O restante da Região Centro-Oeste, o Nordeste e o Sudeste constituem o domínio do clima tropical, o qual, por sua vez, apresenta variedades conforme a atuação dos diversos sistemas atmosféricos e dos fatores geográficos. Praticamente em toda essa imensa área do espaço as temperaturas médias anuais estão acima de 18 °C e há uma nítida alternância entre estação seca e estação chuvosa. [...]

A mancha semiárida

Trata-se de um enclave de escassa pluviosidade (inferior a 600 mm anuais) dentro do domínio tropical, abrangendo quase 1 milhão de km², desde os litorais dos estados do Ceará e Rio Grande do Norte até o médio São Francisco. É uma região semiárida onde as médias pluviométricas, em diversos pontos, não ultrapassam 400 mm anuais, originando áreas secas bem marcadas. As chuvas são não apenas escassas, mas irregulares, com características de torrencialidade, isto é, grandes quantidades concentradas em pouco tempo, provocando desequilíbrios ambientais. Em virtude de se registrarem aí as médias térmicas mais altas do país (acima de 26 °C), o déficit hídrico é severo e há alguns indícios de desertificação (exemplo: região do Seridó, no Rio Grande do Norte; Raso da Catarina, na Bahia). [...]

As áreas serranas do Sudeste

Dentro do domínio tropical, outra área que aparece com marcante individualidade são os planaltos e serras do Sudeste. Abrangem o sul de Minas Gerais e do Espírito Santo e partes dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde as altitudes acima de 1.000 m determinam condições especiais

do clima. É o chamado tropical de altitude, na qual as temperaturas médias anuais caem para menos de 18 °C e a pluviosidade se acentua, sobretudo nas encostas litorâneas, em posição de barlavento. [...]

O domínio subtropical

O Trópico de Capricórnio, linha imaginária que marca o limite meridional da declinação anual do Sol, sinaliza também o início da área de clima subtropical. Naturalmente, as fronteiras climáticas não têm a rigidez das linhas, que são apenas referências astronômicas. O Brasil subtropical começa numa faixa de latitude correspondente à posição dos estados de São Paulo e Paraná, a partir da qual o domínio da massa polar atlântica e dos sistemas atmosféricos extratropicais passam a ser preponderantes. [...] Do ponto de vista das médias térmicas, o Sul do Brasil caracteriza-se por apresentar valores anuais quase sempre inferiores a 18 °C, com variações determinadas pela altitude e distância do mar. A amplitude térmica atual é mais acentuada que no restante do país, aproximando-a, também nesse particular, das médias latitudes. As precipitações são superiores a 1.250 mm e distribuem-se com relativa uniformidade ao longo do ano.

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geoeologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 101-108.